

# UM SUBPRODUTO DELETÉRIO DO PRODUTIVISMO?

A reportagem de capa desta edição, de autoria dos jornalistas Antonio Biondi e Beatriz Pasqualino, joga bastante luz sobre um fenômeno que não é novo, mas tem se multiplicado nos últimos anos: a prática de plágios e fraudes na pesquisa científica acadêmica. Estatísticas sobre o problema, bem como a criação de comissões por órgãos como o CNPq, atestam o crescimento do número de casos de má-conduta e o grau de preocupação que geram. Investigamos a possível correlação entre esse fenômeno deletério e as pressões produtivistas que, a partir da Capes e das agências de fomento, espalharam-se da pós-graduação à graduação. Apuramos, ainda, casos recentes de plágio que tiveram grande repercussão dentro e fora do país.

## **C&T em três visões diferentes**

O entrevistado desta edição é o professor Elisaldo Carlini, da Unifesp, um pesquisador que dispensa maiores apresentações e que expõe suas convicções com enorme franqueza. Nas páginas seguintes, uma reportagem detalha os principais planos do ministro Aloisio Mercadante, da Ciência e Tecnologia, que os anunciou em audiência pública em São Paulo (continuamos, porém, à espera de entrevista exclusiva com o ministro, solicitada repetidas vezes desde o final de março). Ainda neste bloco, Paulo Roberto Martins defende em artigo sua opinião de que o projeto de lei 41/2010 (“Lei Geral de Acesso à Informação”), caso seja mantido o inciso VI do artigo 23, derrubará o sigilo eterno para a maior parte dos documentos públicos, o que será excelente; mas excetuará as informações oriundas da área de C&T, o que é péssimo.

## **PNE 2011-2020 visto com lupa**

Dois artigos dissecam o Plano Nacional de Educação em tramitação no Congresso Nacional. Os autores criticam as (diversas) inconsistências do projeto e, baseados nas formulações do GT Educação da Adusp, apontam as mudanças que se fazem necessárias.

## **Anotações sobre a gestão Rodas**

Uma ampla reportagem segue os passos dados por João Grandino Rodas desde que assumiu o posto de reitor da USP. Vale a pena conferir, sem esquecer de que o seu estilo inconfundível não discrepa, em nada, do ambiente profundamente conservador desta instituição. Antes pelo contrário.

## **Democracia frágil e incompleta**

Duas matérias retomam o tema da memória e dos desaparecimentos políticos e atrocidades sob regimes ditatoriais na América Latina. Uma aborda o emblemático caso do ex-deputado federal Rubens Paiva, agora objeto de livro do jornalista Jason Tércio. A outra nos fala do *Museo de las Memorias* de Assunción, Paraguai, que contém o Arquivo do Terror, fruto da facinorosa Operação Condor. Mas há uma terceira matéria que se refere ao tempo presente e nos leva a perguntar: onde está a Democracia, se é que a Ditadura terminou? Referimo-nos, aqui, à reportagem sobre o massacre praticado em São Paulo em maio de 2006, por grupos de policiais militares, e que permanece impune, apesar dos pungentes protestos das “Mães de Maio”. A democracia brasileira será frágil e incompleta enquanto permanecer sob a pesada sombra do legado da Ditadura Militar.

## **50 edições!**

Esta é a quinquagésima edição da *Revista Adusp*. A caminho do seu décimo-sétimo aniversário (foi lançada em dezembro de 1994), nossa publicação tem se esforçado para fazer um jornalismo de qualidade. As cartas publicadas na p. 89 nos animam a pensar que, vez por outra, conseguimos tal façanha.